

# CORPO PULSAR

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v12i23p203-204>

Adriana Andrade Alves<sup>1</sup>

Dedico-me ao vazio pleno  
Ao primeiro pulsar  
Da melodia sincopada  
De visões graduais  
Gritos rascantes  
Arfantes e esguios  
Em material poroso  
Ávido de requinte  
Na penumbra atormentada  
Com o ritmo descompassado  
Em uma névoa úmida  
Por sons transfundidos  
E traços ríspidos e vívidos  
Onde voam faíscas  
Para apalpar o invisível  
E a insossa transfiguração  
Dos passos cadenciados  
Sentidos pelo sopro na pele  
Pelo rufar enfático e buliçoso  
Em veleidades de querer ver  
O limbo impessoal  
Ouvinte de acordes  
Desse não saber  
Esquálido do frescor  
Estremecido do prazer  
Vestido de si  
Do leve êxtase do acaso  
Em vácuos sucessivos  
De sonoridade plangente

Corpo estardalhaço do existir  
Da simplicidade orgânica  
Ao ardor consternado  
Do devaneio volátil  
Da tragédia vivificante  
E da súbita voracidade  
Estranho de si  
Do gosto gélido  
Ao mínimo parco  
Da geometria inflexível  
E do âmago transeunte  
Deslumbre de efemeridade  
Pelo luxo do tédio  
Ao êxtase inesperado  
Dito na brutalidade  
Em matéria vivente  
Topázio de esplendor  
Prenúncio do acontecer  
Retomado do fôlego  
Do tom cantado  
Das inominadas sensações  
Para esquecer o sabor  
Da servilidade e da subserviência  
Privado na flama do amargor  
Na vibração augurar  
Da insossa e saudade desmaiada  
De um corpo  
Do corpo pulsar.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Brasil.

Recebido em 26 de outubro de 2020  
Aprovado em 6 de novembro de 2020

Licença: 

Adriana Andrade Alves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora do Colégio de Aplicação da UFRJ no Setor de Orientação Educacional. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Contato: [adriana.aalves@yahoo.com.br](mailto:adriana.aalves@yahoo.com.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-5518-2134>